

**Carlos
PAZOS-JUSTO**

Grupo Galabra-Uminho.
Universidade do Minho.

<https://orcid.org/0000-0001-6172-3059>

carlospazos@elach.uminho.pt

Como citar:

PAZOS-JUSTO, Carlos (2025).
Da diplomacia cultural e a
imagem de Espanha na CPLP:
notas introdutórias, *Tempo
Exterior n.º51*, p.82-93.
DOI: 10.64130/temex.51.82-93

RECIBIDO: 10/12/2025
AVALIACIÓN: 15/12/2025
ACEPTADO: 25/12/2025
PUBLICADO: 13/01/2026

Da diplomacia cultural e a imagem de Espanha na CPLP: notas introdutórias⁽¹⁾

RESUMO: Com base no projeto “Espanha en la CPLP: un nuevo horizonte para el multilateralismo” (2025), o artigo propõe algumas notas introdutórias acerca da diplomacia cultural e a imagem da Espanha na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) destacando a (i) a diversidade, em várias dimensões, do espaço geocultural inscrito na CPLP, (ii) o desigual desenvolvimento da diplomacia cultural espanhola em tal espaço e (iii) a ausência de um discurso de representação de Espanha unívoco no conjunto, porém identificável nos casos de Portugal, especialmente, e Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: CPLP, diplomacia cultural, Espanha, imagem

La diplomacia cultural y la imagen de España en la CPLP: notas introductorias

RESUMEN: Basado en el proyecto “Espanha en la CPLP: un nuevo horizonte para el multilateralismo” (2025), el artículo propone algunas notas introductorias sobre la diplomacia cultural y la imagen de España en la Comunidad de Países de Lengua Portuguesa (CPLP), destacando (i) la diversidad, en diversas dimensiones, del espacio geocultural que abarca la CPLP, (ii) el desarrollo desigual de la diplomacia cultural española en este espacio y (iii) la ausencia de un discurso unívoco que represente a España en su conjunto, pero identificable en los casos de Portugal, especialmente, y Brasil.

PALABRAS CLAVE: CPLP, diplomacia cultural, España, imagen

Cultural diplomacy and the image of Spain in the CPLP: introductory notes

ABSTRACT: Based on the project “Spain in the CPLP: A New Horizon for Multilateralism” (2025), this article offers some introductory notes on cultural diplomacy and Spain's image in the Community of Portuguese Language Countries (CPLP), highlighting (i) the diversity, in various dimensions, of the geocultural space encompassed by the CPLP, (ii) the uneven development

(1) Este trabalho deriva do projeto “Espanha en la CPLP: un nuevo horizonte para el multilateralismo”, financiado pela Secretaria de Estado de Asuntos Exteriores y Globales do Ministerio de Exteriores do Governo de Espanha (2025).

of Spanish cultural diplomacy in this space, and (iii) the absence of a univocal discourse representing Spain as a whole, although it is identified in the cases of Portugal, especially, and Brazil.

KEYWORDS: CPLP, cultural diplomacy, Spain, image

1. | Introdução

A reputação e a imagem de um país estão ligadas, não só, mas também, à diplomacia cultural ou *soft power*, entendida aqui como um conjunto de planos e ações que “trata de transformar las actitudes de públicos en otros países, trabaja con horizontes temporales más extensos y objetivos más amplios que el *hard power* y sobre él actúan tanto los gobiernos como las sociedades civiles” (Badillo & Carvalho, 2022). As ações de diplomacia cultural, em linha com este objetivo, passam pela promoção de intercâmbios, festivais ou financiamento da produção ou consumo de diversos produtos culturais, por exemplo, nos diferentes campos artísticos (Noya, 2003) e partem de entidades públicas, mas também de entidades privadas. No caso espanhol, através de diferentes organismos e iniciativas políticas, como, por exemplo, a chamada Marca Espanha ou, como foi denominada entre 2018 e 2021, *España Global*, a imagem externa tem sido objeto de notável atenção e tem configurado um espaço de interesse e discussão de primeira ordem (Faber, 2022) no conjunto das políticas do Estado.

Os discursos de representação entre comunidades ou países podem ser entendidos, de outro ponto de vista, como produtos históricos, com origens identificáveis e resultado do contacto ao longo do tempo, nomeadamente (Noya, 2002: 16):

- » Fluxos humanos ou sociodemográficos, como a emigração e o turismo;
- » Fluxos materiais e económicos, como as exportações ou os investimentos;
- » Fluxos simbólicos, como a língua.

Isso significa, entre outras coisas, que a inexistência de contacto direto real (outra situação é a do contacto indireto, mediado por uma outra comunidade ou país) pode implicar a ausência de um discurso de representação definido; inversamente, um contacto intenso e extenso pode significar o funcionamento de uma imagem bem definida e de longo percurso. Desta forma, as relações históricas entre Espanha e os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), considerados individualmente, são muito desiguais, o que impede em rigor uma análise conjunta.

Por outro lado, é importante ter presente propostas como a de J. Noya (*vid.* Tabela 1; *cf.* Lucena, 2006), que nos permitem perspetivar a imagem de Espanha no mundo a partir de uma estruturação útil para o objeto presente.

Tabla 1. Estrutura geral da imagem de Espanha no exterior

Arquétipo iluminado	Arquétipo romântico
País em decadência	País não desenvolvido
Ocidental, europeu	Oriental, exótico
Integrista, fundamentalista	Anarquista, individualista

Intolerante	<i>Hipertolerante</i>
Indolente	<i>Hiperativo</i>
Calculador, astuto, frio	<i>Caliente, apaixonado</i>
Ganancioso	Generoso
Toledo, Escorial	Sevilha, Granada
Conquistador	Guerrilheiro
Católico	Pagão
Masculino	Feminino
Visão negativa...	Visão positiva...
Mas são iguais, civilizados	Mas são distintos, não civilizados

Fonte: Noya, 2002: 62

Para abordar a imagem da Espanha na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), é necessário sublinhar que a Espanha é, com início em julho de 2021, Observador Associado à CPLP, facto que deve relacionar-se com a aproximação de várias organizações da Galiza à própria CPLP (o Consello da Cultura Galega, a Academia Galega da Língua Portuguesa, a Associações de Docentes de Português na Galiza e a Associação Galega da Língua são hoje observadores consultivos da CPLP) e, em linha com a aprovação e desenvolvimento da Lei Paz Andrade (“para o aproveitamento da língua portuguesa e vínculos coa lusofonia”) de 2014, a aprovação no Parlamento de Galiza de uma proposta de entrada na CPLP em 2019 (González Palau, 2024).

Noutra direção, é preciso apontar a evidente heterogeneidade, em várias dimensões, do conjunto de países que compõem a CPLP, o que impossibilita uma análise conjunta, como apontámos.

À luz destas considerações iniciais, apresentam-se a seguir, a partir de um levantamento inicial da bibliografia secundária sobre o objeto de estudo, algumas notas para a análise da imagem de Espanha, em articulação com a diplomacia cultura espanhola, em (i) Portugal, (ii) Brasil e (iii) Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Não será considerado aqui o caso da Guiné Equatorial, até 1968 território espanhol, devido às especificidades que daí decorrem e que o singularizam como país no âmbito da CPLP (à qual aderiu em 2010). Também não será objeto de análise a imagem dos territórios subestatais (Catalunha, Extremadura, Galiza, etc.) na CPLP e as respetivas paradiplomacias, assunto que, como já foi anotado para o caso da Galiza, conta com um percurso político, social, económico e, inclusive, académico significativo.

2. | A imagem de Espanha em Portugal

A imagem de Espanha e dos espanhóis (outrora dos castelhanos) em Portugal não pode ser analisada senão em função das relações de vários tipos que ao longo do tempo se estabeleceram entre os dois Estados peninsulares. Desde a famosa (em Portugal) batalha de Aljubarrota, passando pelo período conhecido como “monarquia dual” (cf. Vázquez, 1986) ou, já na época contemporânea, a emergência dos vários (anti)iberismos a partir da segunda metade do século XIX (cf. Chato, 2018; Pereira, 2018; Santos & Sousa, 2018; Rina, 2020; Sardica, 2005), ou as desconfianças ou suspeitas

evidentes nas relações entre os dois sistemas políticos autoritários da Península Ibérica durante grande parte do século XX, a história das relações hispano-lusas pode ser entendida sob a lente do que significou o Tratado de Tordesilhas: duas comunidades estatais que construíram trajetórias diferentes e, por vezes, divergentes, marcadas por uma assimetria estrutural; o que, por sua vez, vai contribuir para a construção de uma imagem portuguesa acerca da Espanha e dos espanhóis:

¿Qué imagen tiene el común de los portugueses sobre los vecinos españoles? También son innumerables los tópicos al respecto. No obstante, el famoso refrán *De Espanha, nem bom vento nem bom casamento* resume todos los recelos, muchos de los cuales aún continúan vigentes. Históricamente, gobiernos y súbditos portugueses han visto a España como un vecino grandón y violento, deseoso de engullir entre sus fauces a las tierras lusas. Al mismo tiempo, buena parte de la clase intelectual ha considerado el territorio español como un enorme y áspero espacio vacío que irremediamente debían atravesar si deseaban entrar en contacto con la auténtica Europa (Sánchez, 1997: 147).

No texto de Sánchez Gómez está inscrito, de alguma forma, um discurso de representação lusa sobre Espanha e os espanhóis sob o signo do *inimigo*: espanhóis ou castelhanos como o inimigo histórico de Portugal, do qual é sempre necessário distanciar-se (*vid.* Tabela 2).

Tabla 2. Imagem do *inimigo*

Origem	» português (a partir da Idade Média) » próximo do arquétipo iluminado
Referente	» Espanha/Castilha » espanhóis/castelhanos
Vigência	» em elaboração a partir da Idade Média » em retrocesso hoje; mas latente, sobretudo em camadas de população de mais idade
Funções	» identitária, de afirmação da singularidade portuguesa vs. perigo espanhol
Atributos (imagoesemas)	» inimigos, invasores, fanfarrões, arrogantes, violentos, mal-educados, etc.

Fonte: adaptado de Pazos-Justo, 2024

A relação marcada, *grosso modo*, pela distância ou desconfiança portuguesa sofrerá profundas alterações a partir do processo de implantação da democracia nos dois Estados peninsulares e, paralelamente, da inauguração de um novo quadro relacional com início simbólico e político na assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha (de 22 de novembro de 1977). Alguns anos depois, a entrada dos dois estados na atual União Europeia (1986) vai impulsionar a inter-relação de forma exponencial:

[A entrada na União Europeia] significou a transposição e a adoção de um quadro jurídico comunitário, uma abertura económica de mercados com desarmamento alfandegário, uma dinâmica de mimetismo social e a chegada de uma cultura e mentalidade cosmopolitas, que se combinaram para densificar intercâmbios de todo o tipo, não apenas entre Portugal e a Espanha, de um lado, e a Europa, do outro, mas sobretudo entre os dois países ibéricos, por causa do espaço comunitário em que passaram a ter de se relacionar. A partir de 1986, a dinâmica das Cimeiras Luso-Espanholas ganhou um contexto novo, reforçando as noções e necessidades de diálogo, informação, consultas, concertação e cooperação. Por isso, sobre a contiguidade geográfica de sempre, ergueu-se uma convergência nova, fruto da partilha reforçada do mesmo espaço económico, político, diplomático, social, cultural e até mental (Sardica, 2025: 42).

Estes dois fatores vão promover um aumento das relações em várias direções, inédito na época contemporânea. As relações económicas, por exemplo, multiplicam-se, sendo hoje a Espanha o principal parceiro económico de Portugal (*vid.* INE, 2021; Cadima Ribeiro, 2025). Por outro lado, desde 1983, as chamadas Cimeiras Ibéricas (ou as Cimeiras Ibero-Americanas de Chefes de Estado e de Governo, com início em 1991) encenam de alguma forma as crescentes relações políticas entre os dois Estados.

A isto, há que acrescentar, em termos de diplomacia cultural, a aproximação cultural marcada, no espaço português, pela inauguração do Instituto Cervantes de Lisboa (1993), segunda grande organização espanhola com vocação cultural depois do Instituto Giner de los Ríos, centro educativo fundado em Lisboa em 1932. Outras iniciativas contribuem igualmente para promover o Estado espanhol e a sua cultura, como, por exemplo, o festival bianual Mostra Espanha (8.ª edição em 2024), iniciativa do Ministério da Cultura e do Desporto espanhol, ou a plataforma governamental SPAIN arts & culture, cujo objetivo é divulgar e promover eventos e atividades culturais relacionados com a cultura espanhola que se desenvolvem em Portugal e que patenteiam um interesse evidente da diplomacia cultural espanhola pelo espaço português (Castañer, Pazos-Justo & Iriarte, 2024). Cabe destacar também a ampla e rápida implantação do espanhol como língua estrangeira no sistema educativo não universitário português (em certa medida, também no ensino superior), um dos marcos mais notáveis do novo quadro relacional ibérico e, particularmente, da presença e visibilidade espanhola no Portugal atual (Ponce de León, 2009 e 2014; Valério, 2001; Santos & Serrano, 2022). Outra via incipiente para o contacto luso-espanhol é, desde aproximadamente 2010, o Caminho de Santiago.

Neste novo quadro relacional, os dados disponíveis são indicativos de uma crescente valorização positiva de Espanha em Portugal (*vid.* Tabela 3), que de alguma forma quebra uma tendência histórica marcada pela distância ou pela desconfiança.

Tabla 3. Perceção de diferentes aspetos de Espanha em Portugal

Aspeto de Espanha	Valoração
Destino turístico	7,9
Infra-estruturas	7,7
Desportistas	7,3

País para ir às compras	7,2
Nível tecnológico	7,2
País que ajuda ao desenvolvimento	7,1
País democrático	7,0
Cidadãos	7,0
Qualidade do sistema educativo	6,9
Empresas presentes no país	6,9
Economia	6,9
País seguro	6,7
A sua produção cultural	6,7
Comida	6,6
Pais para investir	6,3
Compromisso contra as mudanças climáticas	6,3
Vida política	6,1

Fonte: adaptado de Real Instituto Elcano, 2021.

Neste novo estádio da relação, marcado por uma crescente inter-relação em várias dimensões, particularmente no âmbito económico e das mobilidades turísticas, é possível identificar um discurso de representação lusa sobre Espanha e os espanhóis (filiado ao arquétipo romântico acima mencionado) que podemos denominar imagem *neorromântica*, hoje provavelmente hegemónica entre as camadas da população mais jovem (*vid.* Tabela 4).

Tabla 4. Imagem *neorromântica*

Origem	» português e espanhol/ocidental (arquétipo romântico) » em expansão a partir de 1986
Referente	» Espanha (sul) » espanhóis (sul) (hispanos/as)
Vigência	» atual e em expansão » dominante (hegemónico?) em camadas mais jovens
Funções	» pretense desejo de aproximação (admiração?) » útil para la <i>desfronterização</i> económica na União Europeia
Atributos (<i>imagoesemas</i>)	» <i>paella</i> , touradas, flamenco, tapas, <i>siesta</i> , <i>fiesta</i> ; sensualidade/paixão, modernidade, individualismo, informalidade, monolinguismo, <i>carpe diem</i> , etc.

Fuente: adaptado de Pazos-Justo, 2024

3. | A imagem de Espanha no Brasil

As relações históricas entre Espanha e o Brasil intensificaram-se nas últimas décadas, especialmente na dimensão económica, marcadas pela natureza continental do Brasil e pelo facto de ser um parceiro ativo no seio das Cimeiras Ibero-americanas. Além disso, durante longos períodos, foi destino de uma parte significativa da emigração espanhola, particularmente originária da Galiza.

A assinatura do Tratado Geral de Cooperação e Amizade entre o Reino de Espanha e a República Federativa do Brasil em 1992 coincide, *grosso modo*, com um crescente interesse espanhol em promover as relações económicas com a América Latina, em geral, e com o Brasil, em particular. No caso do Brasil, é notória a intensa campanha de promoção do espanhol, desde a última década do século passado, com o objetivo, no âmbito da política linguística do espanhol, de incorporar o “valor económico a la imagen pública del español y la organización de un sector empresarial destinado a la explotación de este recurso” (Valle & Villa, 2007: 100). Nesse sentido, é altamente significativo a extensão da rede de centros do Instituto Cervantes, nove ao todo: Belo Horizonte, Brasília, Florianópolis, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Neste contexto, pode-se entender a concessão do Prémio Príncipe de Astúrias a Fernando H. Cardoso no ano 2000 ou a Lei do Espanhol de 2005, que tornou obrigatório o ensino do espanhol nas escolas secundárias públicas e privadas. De qualquer forma, essas ações em matéria linguística parecem ter tido resultados desiguais (a Lei do Espanhol foi revogada em 2017) e as alianças entre o espanhol e o português, em termos gerais, encontraram alguns obstáculos, entre os quais o fato de que a área do português “no cuenta con una entidad normativa centralizada, debido principalmente a una disputa histórica [...] entre Portugal y Brasil” (Fernández, 2024: 96). De qualquer forma, de acordo com dados do Instituto Cervantes relativos a 2024, o Brasil é hoje o segundo país em número de estudantes de espanhol, “con algo más de 4 millones”(2).

De acordo com os dados disponíveis, a avaliação da Espanha no Brasil é positiva (6,9 em 10), abaixo da Alemanha (7,5), mas em linha com a avaliação média da América Latina. Em geral, é possível identificar uma imagem positiva em várias dimensões (*vid.* Tabela 5).

Tabela 5. Valoração de diferentes aspectos de Espanha em Brasil

Aspecto de Espanha	Valoração
Destino turístico	7,6
Infra-estruturas	7,4
Comida	7,4
Qualidade do sistema educativo	7,2
Desportistas	7,1
Economia	7,0
Cidadãos	6,9
Nível tecnológico	6,9

(2) *Vid.* <https://cervantes.org/es/sobre-nosotros/sala-prensa/notas-prensa/estudiantes-espanol-lengua-extranjera-todo-mundo-crecen>

País seguro	6,8
A sua produção cultural	6,7
Empresas presentes no país	6,5
Vida política	6,4
País que ajuda ao desenvolvimento	6,4
País democrático	6,4
País para investir	6,3
Compromisso contra as mudanças climáticas	6,2
País para ir às compras	6,2
País acolhedor da emigração	5,9

Fonte: adaptado de Real Instituto Elcano, 2023

Outros dados indicam que a visão brasileira sobre Espanha é marcada pela simpatia (6,4 em 10) e pela confiança (6,7), e pela compreensão de Espanha como um país tradicional (68%) e religioso (59%). Por outro lado, dos países da América Latina, o Brasil é o que mais valoriza o investimento espanhol (7,5) e, apesar de não ser um destino migratório preferencial, 63% dos inquiridos consideram ‘boas’ ou ‘muito boas’ as relações do seu país com Espanha (Real Instituto Elcano, 2023) (*vid.* Tabela 6).

Tabla 6. Perceção de Espanha como país em Brasil

Qualidade	Valoração em %
Trabalhador	87
Rico	85
Fiável	83
Democrático	77
Solidário	76
Tolerante	74
Pacífico	72
Honesto	71

Fonte: adaptado de Real Instituto Elcano, 2023

Em suma, é possível entender a imagem atual da Espanha no Brasil como abertamente positiva, em linha com o que acontece em outros países latino-americanos, mas sem o discurso que relaciona, como em outros espaços geoculturais, a Espanha atual com o Império espanhol (ligado de alguma forma ao arquétipo iluminado acima mencionado). Afirmações do tipo “figura del torero, la sevillana y el sol siguen vendiendo, son rentables, pero no son los únicos. Ciudades Patrimonio de la Humanidad y con una riqueza arquitectónica son estimadas y valoradas, tales como Salamanca,

Santiago de Compostela o Madrid” (Prieto, 2013: 12) permitem-nos interpretar, com nuances importantes, como indícios significativos de um discurso de representação filiado ao arquétipo romântico.

4. A imagem de Espanha em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste

O grupo de países formado por Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste tem em comum, com os matizes necessários, o escasso histórico relacional, também em função do seu recente passado colonial. Como exposto acima, a menor interação tem como consequência direta a formulação de discursos de representação, imagens menos sólidas, estruturadas e, mais importante, não partilhadas pelo conjunto da comunidade/país objeto de análise. Por outro lado, cabe destacar o facto de a atenção espanhola para África ou Ásia, em termos de diplomacia cultural e outros, ter historicamente outros pontos de interesse (pense-se em Marrocos ou Argélia). Isso implica, todavia, a quase inexistência de estudos prévios sobre o assunto em questão aqui, além dos relatórios relacionados com o trabalho da Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID). Nesse sentido, é ilustrativo que o Programa de Ayudas HISPANEX “para personas físicas en el ámbito universitario extranjero para la promoción exterior de la lengua y cultura españolas”⁽³⁾ (2025) identifique apenas, no âmbito da CPLP, Brasil, Portugal e Guiné Equatorial como espaços receptores de ajuda.

Entendendo a situação da presença do espanhol como um indicador relevante, convém ter em mente que na última convocatória da AECID apenas foram convocadas vagas de Leitorados MAEC-AECID para: Cabo Verde 3; Moçambique 3; e Angola 1. No caso específico de Angola, é necessário considerar a presença de cerca de 100.000 cubanos que trabalharam lá durante mais de 15 anos nos setores da saúde e da educação (Moncada, 2014), apesar de não haver evidências de uma relação crescente com a língua espanhola. O caso de Moçambique é parcialmente diferente, uma vez que, a partir de 2004, data da chegada do primeiro leitor da AECID, o ensino do espanhol e, portanto, o contacto, experimentou um certo desenvolvimento (González & Valencia, 2014).

Cabo Verde, país prioritário da Cooperación Española do *Plan Director de la Cooperación Española para el Desarrollo Sostenible y la Solidaridad Global 2024-2027*⁽⁴⁾, apresenta perspectivas menos desfavoráveis do que as referidas por Silvia Rodilla há uma década (Rodilla, 2014).

Por último, as relações com Timor-Leste (Espanha estabeleceu relações diplomáticas com Timor-Leste em 2002), Guiné-Bissau ou São Tomé e Príncipe são escassas ou incipientes.

Pelo exposto, não é possível identificar um discurso definido em relação à Espanha nos países em questão, além de se poder considerar, como hipotético, o desenvolvimento em curso de uma representação embrionária filiada, como em outras latitudes, ao arquétipo romântico (nesse caso, mais uma vez, com nuances importantes) e, especialmente, a uma certa ideia de *primeiro mundo* inscrita na sua filiação europeia.

(3) Vid <https://www.cultura.gob.es/servicios-al-ciudadano/catalogo/general/20/201577/ficha/201577-2025.html#dc>

(4) Vid. <https://www.aecid.es/d%C3%B3nde-cooperamos/%C3%A1frica-subsahariana/cabo-verde>

5. | Considerações finais

A rápida exposição realizada até aqui mostra uma CPLP muito diversa e complexa, na qual a Espanha está presente (e é imaginada) de forma muito desigual. Se a presença e visibilidade espanhola em Portugal, especialmente, e no Brasil é notória e de longa data, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste não têm obtido, em termos gerais, uma atenção contínua ao longo do tempo da diplomacia cultural espanhola.

Para o caso de Portugal, os dados manejados apontam para uma melhoria significativa da imagem de Espanha durante as últimas décadas, paralela a um acusado desenvolvimento da diplomacia cultural espanhola, com especial incidência na capital, Lisboa, num novo contexto marcado pelas políticas de convergência da União Europeia. Menos evidentes são as implicações das para-diplomacias que atuam no território; nomeadamente o caso da Galiza, cujas políticas públicas têm apostado, em geral, pelo desenvolvimento da denominada Eurorregião Galiza-Norte de Portugal (cf. Pazos-Justo, 2023) a partir da década de 90 do século passado e, com menor coesão discursiva e de ação, por uma aproximação ao mundo em português.

Apesar de uma imagem, em geral, positiva, o caso do Brasil provavelmente poderá ser entendido como um espaço prioritário da diplomacia cultura espanhola com, no entanto, resultados contraditórios; a revogação da Lei do Espanhol em 2017 parece ser o passivo mais evidente nesta direção.

Por último, o espaço delimitado pelo terceiro grupo de países em análise aqui (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) coloca, antes de mais, interrogantes. Perante a falta de estudos sobre a matéria cabe perguntar-se em quê medida este espaço é prioritário para a diplomacia cultural espanhola (não há, por exemplo, Instituto Cervantes em nenhum dos países considerados) face, podemos supor, a atenção dedicada a outros países virados para o Mediterrâneo ou, com maior relevância, face aos países da América de língua espanhola.

Por fim, as questões colocadas poderão nutrir um bom programa de pesquisa futuro focando a diplomacia cultural e a imagem da Espanha (e outros atores) no mundo em português.

* | Referências

- BADILLO, Ángel & CARVALHO, Clara (2022). El soft power de Portugal y España. Em Iliana Olivé, Luís Nuno Rodrigues, Manuel Gracia e Pedro Seabra (Coords.), *Espanha y Portugal en la globalización 500 años de la primera circunnavegación* (pp. 127-157). Real Instituto Elcano y Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.
- CADIMA RIBEIRO, José (2025). As relações comerciais entre Portugal e Espanha: O período pós-integração na CEE/EU. Em Carlos Pazos-Justo, Santiago Pérez Isasi e Inês Gusman (Eds.), *Espanha e Nós. Visões atuais sobre as relações hispano-portuguesas* (pp. 203-220). Lisboa: Colibri.
- CASTAÑER BERENGUER, Rebeca, PAZOS-JUSTO, Carlos & IRIARTE SANROMÁN, Álvaro (2024). Spanish cultural diplomacy in Portugal: Cultural programming of the Instituto Cervantes de Lisboa and SPAIN arts & culture, *International Journal of Iberian Studies*, 37:2, pp. 149-66.
- CHATO, Ignacio (2018). Antiespanholismo. Em José Eduardo Franco (Dir.), *Dicionário dos ANTIS. A cultura portuguesa em negativo*, Vol. I, 627-634. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- FABER, Sebastian (2022). *Leyendas negras, marcas blancas. La malsana obsesión con la imagen de España en el mundo*. Revista Contexto, S.L.
- FERNÁNDEZ VÍTORES, David (2024). *Panhispania. Visita guiada por un país que nunca existió*. Madrid: Catarata.
- GONZÁLEZ PALAU, Daniel (2024). A Acción Exterior en Galicia, a Lei Paz Andrade e a internacionalización do goberno local (1981-2024). *Tempo exterior*, 49, Vol. XXV (II): 55-74.
- GONZÁLEZ SÁNCHEZ, Aránzazu & VALENCIA GUERRA, Uriel (2014). El español en Mozambique. Em Javier Serrano (Ed.), *La enseñanza del español en África Subsahariana*. <https://cvc.cervantes.es/lengua/eeas/>
- INE/INE. 2021. *Península Ibérica en cifras 2020 / Península Ibérica em números 2020*. Madrid/Lisboa: INE. https://www.ine.pt/ine_novidades/PIN2020/58/index.html
- LUCENA, Manuel. 2006. Los estereotipos sobre la imagen de España. *Norba. Revista de historia*, 19: 219-229.
- MONCADA VALDÉZ, Carlos (2014). Situación del español en Angola. Em Javier Serrano (Ed.), *La enseñanza del español en África Subsahariana*. <https://cvc.cervantes.es/lengua/eeas/>
- NOYA, Javier (2003). Luces y sombras de la acción cultural exterior. Imagen de España. Real Instituto Elcano de Estudios Internacionales y Estratégicos. <https://www.realinstitutoelcano.org/analisis/luces-y-sombras-de-la-accion-cultural-exterior/>
- NOYA, Javier (2002). La imagen de España en el exterior. Estado de la cuestión. Real Instituto Elcano de Estudios Internacionales y Estratégicos, <https://www.realinstitutoelcano.org/wp-content/uploads/2021/11/noya-imagen-espana-exterior.pdf>
- PAZOS-JUSTO, C. (2024). The Image of Spain in Contemporary Portugal: Hypotheses for its Delimitation. Em Mark Gant, Siân Edwards & Susana Rocha Relvas (Eds.), *Peninsular Identities, Transatlantic Crossings and Iberian Networks* (pp. 58-80). Cambridge Scholars Publishing.
- PAZOS-JUSTO, C. (2023). ¿Euroiberización? Para una interpretación del marco relacional ibérico actual: desfronterización, policentrismo y regionalización. Em Mark Grant, Susana Rocha Relvas & Siân Edwards, *Memory, Transition, and Transnationalism in Iberia* (pp. 237-254). Cambridge Scholars Publishing,
- PEREIRA, Conceição (2018). Anti-iberismo. Em José Eduardo Franco (Dir.), *Dicionário dos ANTIS. A cultura portuguesa em negativo*, Vol. I, 955-962. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2014). El hispanismo en Portugal: itinerarios del pasado, del presente, del futuro. Em *Instituto Cervantes. El español en el mundo. Anuario del Instituto Cervantes* (pp. 151-166), Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (2009). La enseñanza del español en la universidad portuguesa. Em Agustín Barrientos Clavero (Coord.), *Actas del XIX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera* (pp. 119-128), ASELE, Vol. I. Cáceres: ASELE.
- PRIETO GUTIÉRREZ, Juan José (2013). La imagen de la cultura española en Brasil. Observatorio Imagen de España. Estudios / Análisis de acciones e instituciones españolas. Real Instituto Elcano. <https://www.realinstitutoelcano.org/analisis/la-imagen-de-la-cultura-espanola-en-brasil/>
- Real Instituto Elcano (2023). Barómetro de la Imagen de España. Resultados de la 11ª oleada. Estudio monográfico sobre América Latina. <https://media.realinstitutoelcano.org/wp-content/uploads/2023/09/11bie-america-latina-informe-sep2023.pdf>
- Real Instituto Elcano (2021). Barómetro de la imagen de España (BIE). 9ª oleada. 2021. Real Instituto Elcano, <https://www.realinstitutoelcano.org/encuestas/9a-oleada-barometro-imagen-de-espana-abril-2021/>
- RINA, César (2020). *Imaginar iberia. Tiempo, espacio y nación en el siglo XIX en España y Portugal*. Albalote: Comares.
- RODILLA RIVAS, Silvia (2014). El español en Cabo Verde: Situación actual y perspectivas futuras. Em Javier Serrano (Ed.), *La enseñanza del español en África Subsahariana*. <https://cvc.cervantes.es/lengua/eeas/>
- SÁNCHEZ GÓMEZ, L.A. (1997). Españoles y portugueses: la visión del otro. *Anales del Museo Nacional de Antropología*, 4: 141-156.
- SANTOS, José María & SERRANO, Celso Miguel (2022). *Demolingüística del español en Portugal*. Instituto Cervantes, Universidad de Heidelberg y Universidad de Zúrich.
- SANTOS, Sofia & SOUSA, Rui (2018). Anticastelhanismo. Em José Eduardo Franco (Dir.), *Dicionário dos ANTIS. A cultura portuguesa em negativo*, Vol. I, 320-344. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- SARDICA, José Miguel (2025). Do distanciamento à proximidade: As novas inter-relações peninsulares no tempo da democracia e da europeização. Em Carlos Pazos-Justo, Santiago Pérez Isasi e Inês Gusman (Eds.), *Espanha e Nós. Visões atuais sobre as relações hispano-portuguesas* (pp. 35-61). Lisboa: Colibri.
- VALÉRIO, Nuno (2001). Estudos sobre Espanha em Portugal na última década do século XX. Em Hipólito de la Torre Gómez & António José Telo (Coords), *La mirada del otro. Percepciones luso-españolas desde la historia* (pp. 205-213). Mérida: Editora Regional de Extremadura.
- VALLE, José del & VILLA, Laura (2007). La lengua como recurso económico: Español S.A. y sus operaciones en Brasil. Em José del Valle (Ed.), *La lengua, ¿patria común? ideas e ideologías del español* (pp. 97-128). Iberoamericana/Vervuert.
- VÁZQUEZ CUESTA, Pilar (1986). *A língua e a cultura portuguesas no tempo dos Filipines*. Mem Martins: Europa-América.